

## ***O LEITOR*<sup>102</sup>, DE BERNHARD SCHLINK**

Micaela da Silva Marques Moura  
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto  
Portugal  
micaela.marques.moura@gmail.com

Será que quando nascemos temos de carregar a culpa das gerações anteriores? E quando amamos alguém temos de nos sentir culpados por tudo que a outra pessoa fez antes de nós a conhecermos? Estas são apenas duas questões abordadas no romance *O Leitor* de Bernhard Schlink, onde são narradas as experiências amorosas de um jovem rapaz de 15 anos, Michael Berg, com Hanna Schmitz de 36 anos, cujos encontros estão marcados por um ritual: Michael lê alto para Hanna, tomam banho e depois fazem amor. Este período de felicidade dura apenas um verão, até Hanna desaparecer repentinamente.

Sete anos mais tarde Michael é estudante de Direito e faz parte de um grupo de alunos que assistem a um processo de acusação a ex-guardas de campos de nazis e, para surpresa de Michael, Hanna faz parte das acusadas. A partir daqui a história desenrola-se, abordando temas que vão desde o típico conflito de gerações dos anos 60 na Alemanha, o sentimento da vergonha, o analfabetismo, o dever moral de agir diante uma injustiça, a questão da culpa dos alemães, o direito à memória e à verdade até ao direito de defesa.

Na minha opinião, um dos aspectos mais interessantes neste romance - e que parece ser o fio condutor desta narrativa - é a temática do analfabetismo. Hanna faz tudo para que ninguém descubra que não sabe ler nem escrever, colocando mesmo a sua liberdade em risco. Todavia, ao longo do processo de acusação Michael descobre este facto, o que leva a que ele seja perseguido por sentimentos de culpa e responsabilidade, caso omita esta descoberta. Curiosamente é com o seu pai, professor de Filosofia e com quem tem um relacionamento distante, que Michael fala sobre o assunto. Mas como o próprio refere (p. 92), foi

---

<sup>102</sup> Schlink, Bernhard, *O Leitor*, 2.ª edição 2009, trad. Fátima Freire de Andrade, Porto: Edições Asa.

exactamente essa distância e o facto de o pai escrever sobre Kant e Hegel, autores que reflectiam sobre questões morais (p. 92), que o levaram a esta conversa. A distância entre o protagonista e o seu pai relatada nesta obra reflecte o conflito de gerações, estreitamente relacionado com a questão da culpa dos alemães na Segunda Guerra Mundial, que predominava o pós-guerra alemão.

Estruturalmente o romance está dividido em três partes. A narrativa desenrola-se nos anos 90 e faz-se recorrendo sobretudo a analepses cronológicas. O livro é narrado na perspectiva do eu-narrador (*Ich-Erzähler*), que tem de ser dividido entre o eu-narrador jovem, que domina quase todo o livro, e o eu-narrador adulto, que reflecte sobre os acontecimentos passados e os comenta. Recorre-se a várias técnicas narrativas, que vão alternando entre o relato, o discurso directo e os monólogos interiores.

O autor alemão Bernhard Schlink é jurista e professor da Universidade Humboldt em Berlim e este seu romance de 1995 foi agraciado, entre outros, com os prémios *Hans Fallada*, *Laure Bataillon*, *Eva-Joepelto*, *Grinzane Cavour* e do diário *Die Welt*. Foi traduzido para inúmeras línguas e o livro obteve recentemente visibilidade em todo o mundo devido ao filme *The Reader* (2008) do realizador britânico Stephen Daldry.

Quanto à tradução deste livro: conhecendo bem o original e a tradução, posso afirmar que se trata de uma tradução muito bem conseguida pela sobejamente conhecida tradutora Fátima Freire de Andrade que, aliás, traduziu, até hoje, todos os livros de Bernhard Schlink para português<sup>103</sup>.

Para finalizar, e a meu ver, o facto de este romance abordar um vasto leque de temas, fornece-nos assuntos suficientes para horas infinitas de reflexão, tornando-se assim num livro para ler ou reler.

---

<sup>103</sup> Refiro-me a *Nebliana sobre Mannheim* (2002), *Amores em Fuga* (2004) e *O Regresso* (2008).